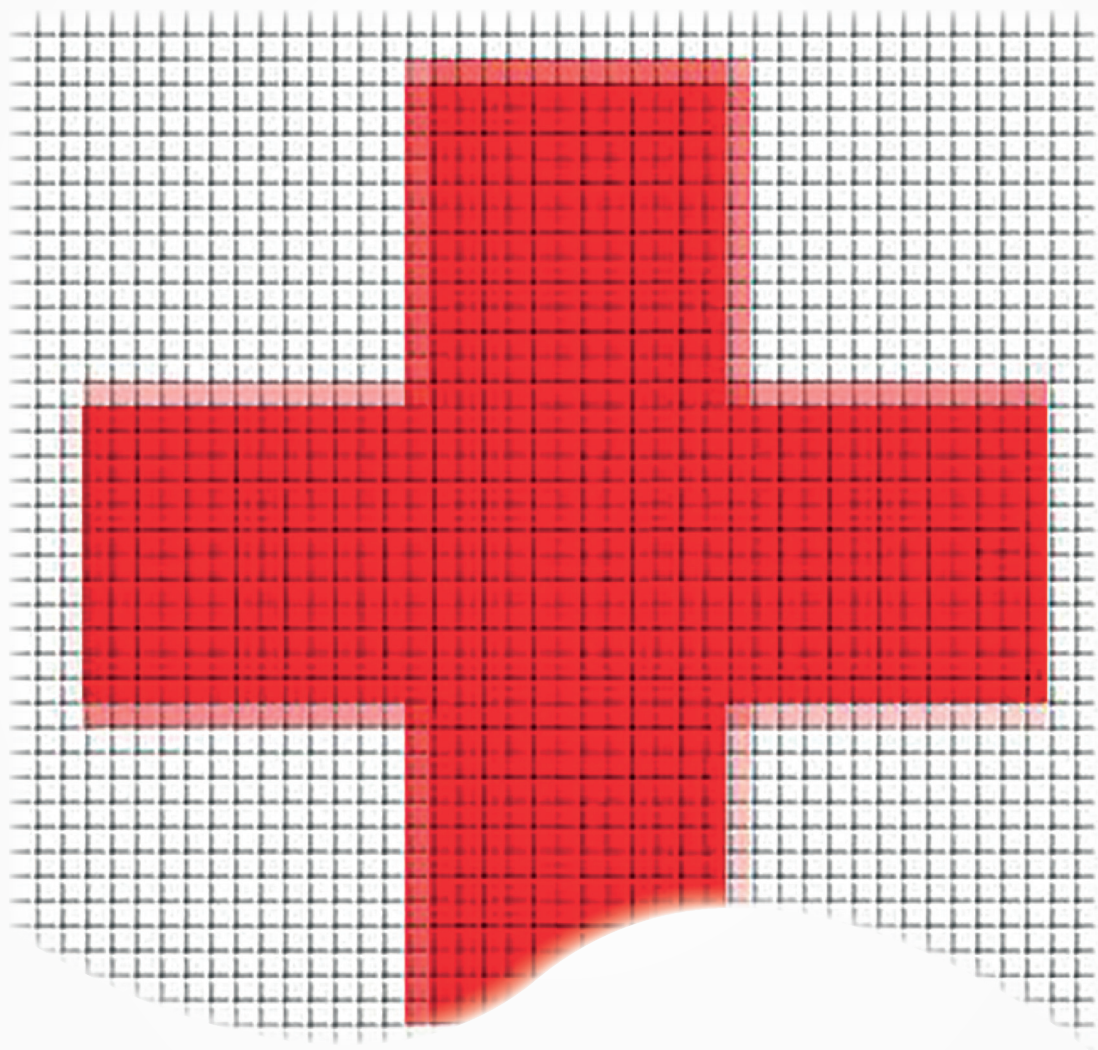


A crise no setor hospitalar goiano



A crise que tem afetado vários segmentos da economia brasileira em 2015, os defasados valores pagos pelos compradores de serviços de saúde e os significativos aumentos dos principais custos hospitalares, que foram registrados no primeiro semestre do ano, trouxeram à tona as dificuldades enfrentadas, há tempos, pelo setor hospitalar em Goiás. O problema acendeu o sinal vermelho, alertando para o risco iminente do fechamento de grandes hospitais.

Integração

Assessores jurídicos e administradores dos hospitais associados compartilham informações e debatem assuntos de interesse comum. **Pág. 3**

Associados

Hospital Evangélico Goiano (HEG) adota o uso de pulseiras de identificação para melhorar a segurança no atendimento aos pacientes. **Pág. 6**

Homenagem

Pioneiros da medicina goiana, médicos fundadores de hospitais associados da Ahpacceg são homenageados e dão nome a alas do Hugol. **Pág. 7**

O problema é de todos



A garantia de funcionamento dos hospitais deve ser um compromisso de toda a sociedade



Quando falamos em crise no setor hospitalar e no fechamento de hospitais, precisamos considerar que as empresas em questão têm um importante papel social e que a garantia de seu funcionamento não deve ser vista apenas como uma obrigação de seus administradores, mas um compromisso de toda a sociedade.

Toda cidade precisa de bons hospitais, equipados, preparados e prontos para oferecer à população a assistência necessária e no momento exigido. A prática da transferência de pacientes em estado grave para grandes centros não pode ser tomada como uma regra, pois nem sempre a doença espera pelo transporte.

Goiás e Goiânia têm bons hospitais, unidades aptas a oferecer aos pacientes um atendimento que nada deixa a desejar ao prestado em cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro. Mas, esses hospitais precisam ser valorizados pelos convênios e pelos pacientes.

Em Goiânia, por exemplo, há muitas instituições que se denominam hospitais, mas que não têm a infraestrutura necessária para ser um: funcionam em horário comercial, não têm pronto-socorro, UTI ou um laboratório em tempo integral. Ou seja: não são hospitais.

Cabe ao paciente, ao buscar atendimento hospitalar, exigir ser atendido em um hospital que lhe assegure toda a es-

trutura que essa assistência requer. Cabe à operadora de plano de saúde remunerar o hospital de acordo com sua resolutividade e complexidade de atendimento.

Essa conscientização dos pacientes e das operadoras é fundamental para a valorização do setor hospitalar, para a superação da crise e para a melhoria contínua da assistência prestada à população.

Dr. Haikal Yaspers Helou
Presidente



EXPEDIENTE

Diretoria 2014/2015

Haikal Yaspers Helou
Presidente
Gustavo Gabriel Rassi
1º Vice- Presidente
Ernei de Oliveira Pina
1º Vice- Presidente
Gustavo Suzin Clemente
Tesoureiro
Luiz Mauro de Paula e Souza
1º Secretário
Robério Ferro
2º Secretário
Valney Luiz da Rocha
Diretor de Contratos e Convênios
Quimarkes Cassemiro Barros Santos
Diretor de Qualidade
Cláudio Aguiar da Silva Neto
Comissão de Ética

Hospitais Associados

Hospital Amparo
Hospital Anis Rassi
Hospital da Criança
Hospital de Acidentados
Hospital Evangélico Goiano
Hospital Infantil de Campinas
Hospital e Maternidade Jardim América
Hospital Monte Sinai
Hospital Samaritano de Goiânia
Hospital Santa Helena
Hospital Santa Mônica
Hospital São Francisco de Assis
Hospital São Nicolau
Instituto de Neurologia de Goiânia
Instituto Ortopédico de Goiânia

Ahpaceg em Pauta

Publicação oficial da Associação dos Hospitais Privados de Alta Complexidade do Estado de Goiás (Ahpaceg)
Ano 1 Nº 4 Julho 2015
www.ahpaceg.com.br
Rua Teresina, 380, salas 2103/2104, Ed. Evidence Office, Setor Alto de Glória, Goiânia/GO
Fone: (62) 3088 5800
Contato: imprensa@ahpaceg.com.br
Jornalista Responsável: Rosane Rodrigues da Cunha MTb 764/JP-GO
Fotos: Ahpaceg e divulgação
Impressão: Cir Gráfica

Assessores jurídicos de hospitais associados debatem questões trabalhistas

“

O objetivo dos encontros é o debate de temas de interesse comum dos associados e a melhoria da atuação dos hospitais na área trabalhista

”

Em duas reuniões coordenadas pela Ahpaceg e realizadas na sede da Associação, assessores jurídicos de hospitais associados debateram vários assuntos relacionados à área trabalhista. A primeira reunião aconteceu no dia 3 de julho e contou com as presenças dos advogados Ricardo Baiocchi e André Sousa Carneiro, da Assessoria Jurídica da Ahpaceg.

Também participaram do encontro, os advogados do Hospital Amparo, Hospital Anis Rassi, Hospital da Criança, Hospital e Maternidade Jardim América, Hospital Monte Sinai, Hospital Samaritano de Goiânia, Hospital Santa Helena, Hospital Santa Mônica, Hospital São Francisco de Assis e Instituto de Neurologia de Goiânia.

No dia 8, o grupo voltou a se reunir



Advogados: debate e compartilhamento de experiências

com a Assessoria Jurídica da Ahpaceg. O objetivo destas reuniões é debater assuntos de interesse dos associados, proporcionar o compartilhamento de experiências entre os assessores e melhorar a atuação dos hospitais na área trabalhista.

Grupo de administradores também tem reuniões periódicas

Reuniões similares a dos assessores jurídicos já são realizadas periodicamente e com grandes resultados, deste o segundo semestre de 2014, entre os administradores dos hospitais associados e a Ahpaceg.

A pauta dos encontros dos administradores inclui temas, como o relacionamento com as operadoras de planos de saúde, e assuntos relacionados à administração dos hospitais associados.

Associados da Ahpaceg conhecem o trabalho do Crer

Um grupo formado por 25 administradores e colaboradores de várias áreas de hospitais associados da Ahpaceg estiveram no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (Crer), no dia 29 de maio. Eles conheceram as instalações do Crer e assistiram a palestras sobre o trabalho da unidade em áreas, como gestão de pessoas, gestão de custos e núcleo de segurança do paciente.

O objetivo foi a troca de informações e de conhecimento entre o Crer e os associados, visando o aperfeiçoamento dos serviços prestados pelos hospitais. Inaugurado em 2002, o Crer oferece atendimento especializado em reabilitação a pessoas com deficiência física, auditiva, visual e intelectual, exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O hospital foi o primeiro em Goiás a receber o certificado de Acreditação Plena - Nível 2 concedido pela ONA, em dezembro de 2014. O Crer se prepara, agora, para pleitear o certificado de Acreditado com Excelência – Nível 3 da ONA.



Visita: troca de informações e de conhecimento



HOSPITAL DE NEUROLOGIA
SANTA MÔNICA



*Atendimento com qualidade e segurança:
nossa marca e nosso compromisso*

Onde estar bem, faz bem!

(62) 3282 8000

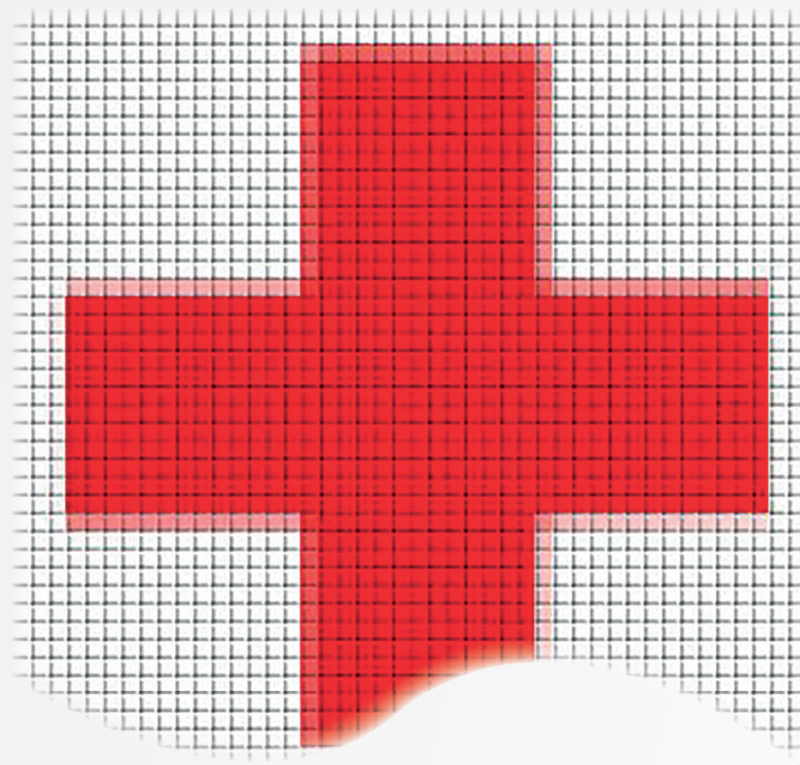
contato@hsmonica.com.br

www.hsmonica.com.br

A ameaça ao funcionamento do setor hospitalar goiano



Há tempos, os hospitais goianos trabalham para equalizar receitas e despesas e garantir a saúde dos negócios, mas a crise tem se mostrado mais grave a cada dia



A crise financeira que atinge o País desde o início deste ano e vem provocando uma recessão em vários segmentos da economia trouxe à tona uma realidade que o setor hospitalar goiano conhece bem: a dificuldade de equalizar receitas e despesas e garantir a saúde dos negócios. Ao contrário do que muitos poderiam pensar os hospitais também enfrentam esse problema e já não é de hoje.

A novidade é que a crise no setor hospitalar - que, até então, parecia restrita ao interior dos hospitais e de responsabilidade exclusiva de seus gestores - se tornou pública com o fechamento de algumas unidades e foi destaque em matérias veiculadas pela imprensa goiana nos meses de maio e junho. Uma reportagem publicada no “Jor-

nal Opção” em 28 de junho, por exemplo, revelou que grandes hospitais goianos fecharam suas portas nos últimos anos e outros estabelecimentos tradicionais no setor hospitalar da capital estão com seu funcionamento ameaçado.

Entrevistados, os diretores dos hospitais em crise relataram dificuldades para quitar os salários dos trabalhadores e pagar fornecedores. Em um dos prédios, segundo a reportagem, a necessidade de reforma é evidente, mas uma obra neste momento está fora de cogitação. O principal motivo apontado pelos diretores para justificar a crise enfrentada está na baixa remuneração dos serviços pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pelas operadoras de planos de saúde, cujas tabelas estão, há anos, congeladas

ou sem um reajuste expressivo.

Um dos diretores queixou-se também da falta de incentivos por parte do governo, que não oferece às instituições hospitalares privadas linhas de crédito ou uma política de isenção fiscal, como tem ofertado a outros setores da economia. O resultado da soma desta falta de incentivo e baixa remuneração tem provocado um desequilíbrio financeiro nos hospitais.

Nos últimos anos, os hospitais viram a demanda por seus serviços aumentar em uma proporção bem superior a do crescimento da receita. Neste cenário, o setor retraiu, parou de crescer, enxugou despesas e se manteve. Mas, agora, o desafio mostra-se ainda maior e, para muitos, a luta pela sobrevivência tornou-se diária.

Sinal de alerta, mas não de pânico

O momento vivido pelo setor hospitalar goiano é de alerta, mas não de pânico, segundo o presidente da Ahpacég, Haikal Helou. Em entrevista ao “Jornal Opção”, ele observou que os hospitais precisam sobreviver e, como há disputas pelos leitos por parte dos convênios, devido ao aumento do número de usu-

ários dos planos de saúde, uma saída é substituir o mal pagador por quem paga melhor.

A medida necessária à sobrevivência dos hospitais poderá, por exemplo, extinguir, em pouco tempo, as cirurgias cardíacas feitas em Goiás pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que insiste em não remu-

nerar esse procedimento de forma adequada. “Não há como trabalhar de uma maneira correta com o que se paga hoje em dia”, afirmou o presidente, ressaltando que o setor hospitalar está em um momento de adaptação. “Alguns vão perecer e os que sobreviverem terão condições melhores de negociação”, disse.

O mercado hospitalar de Goiás vive uma crise

“

O hospital é a parte mais visível do sistema de saúde, mas não seu único componente, e essa crise que vivemos é um problema de todos

”

Não existe hoje uma reunião, seja ela por qual motivo for, na qual o assunto dominante não seja a “crise”. Ela está em todas as conversas, jornais, revistas e televisões.

Crises econômicas, de credibilidade, inflação e desemprego. Queda de produção e investimentos. Retração do crédito e mercado. Tudo traduzido em perspectivas sombrias para os próximos dois anos.

Essa fase turbulenta nos atinge com a mesma força e intensidade em todos os segmentos? Creio que não e me esforçarei para justificar meu

ponto de vista.

O atual cenário nacional não nos pegou de surpresa. Economistas experientes, como o amigo Nathan Blanche, já vinham nós alertando para este Tsunami há alguns anos. Então, por que para nós dos hospitais de alta complexidade ele tomou proporções de tempestade perfeita?

A resposta: o mercado hospitalar de Goiás já vivia uma crise própria quando a nacional nos atingiu. Ao contrário da crença de boa parte da população, hospital na nossa região é um mau negócio. O investimento é elevado, seja na construção, compra de equipamentos, contratação e treinamento de pessoal ou na logística de materiais e medicamentos de alto custo, que, assim como os equipamentos hospitalares, também são dolarizados.

Os hospitais ainda se deparam com o risco elevado de processos, exigências governamentais e da sociedade mais esclarecida, que não só aumentou em tamanho, mas também colocou a compra de planos de saúde na cesta básica.

Some-se a esta fórmula uma remuneração baixa, que com a exceção do Ipasgo, não diferencia os prestadores por resolutividade ou complexidade. Consequências? Uma proliferação de clínicas que requerem um menor investimento e oferecem menos riscos.

Sabendo-se que vasta maioria dos problemas que acabam se tornando demandas judiciais

inicia-se nas emergências, CTIs e centros cirúrgicos, se não possuem essa estrutura, obviamente o risco diminui. E se não bastasse uma estagnação nos últimos anos do número de hospitais propriamente ditos na capital, agora ocorre uma alarmante redução, com o fechamento de alguns.

Enquanto as concessionárias, restaurantes e lojas relatam o sumiço dos clientes, os nossos hospitais estão cheios, e às vezes lotados, mas os nossos principais gastos - pessoal, energia elétrica e medicamentos - aumentaram muito nos últimos meses, e o que recebemos não acompanhou esse aumento.

A morte de um hospital raramente é um processo rápido e indolor. Na batalha pela sobrevivência, pode parar de atualizar os equipamentos, diminuir o número de funcionários, utilizar medicamentos mais baratos, de marcas menos conhecidas e terceirizar áreas que jamais deveriam sair do controle do hospital. Essa combinação pode resultar na diminuição da segurança do paciente e do seu corpo clínico.

Por isso, devemos estar atentos a essas mudanças, sem nos esquecermos que o hospital é a parte mais visível do sistema de saúde, mas não seu único componente, e essa crise que vivemos é um problema de todos. Sem a participação ativa da sociedade, esse quadro tende a se agravar.

A sociedade precisa se envolver na busca da solução desta crise que atinge o setor hospitalar e tem a sua disposição ferramentas que pode e deve lançar mão: a ouvidoria dos hospitais e dos planos de saúde, o Conselho Regional de Medicina, os Procons, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e a imprensa. Não estou estimulando o “denuncismo”, mas a clareza e debate que a gravidade do assunto demanda.



Aqui tem
CIRURGIA SEGURA

De acordo com a ONA - Organização Nacional de Acreditação,
a Aliança Mundial para Segurança do Paciente - OMS e
Joint Commission International

Lista de verificação por paciente

- Antes da Indução anestésica
- Antes de iniciar a cirurgia
- Antes do paciente sair da sala cirúrgica

HEG
Hospital Evangélico Goiânia

www.heg.com.br



Haikal Helou é presidente da Ahpaceg

Hospital Infantil de Campinas participa de campanha sobre o desaparecimento de crianças



A campanha foi desenvolvida pelo Conselho Federal e Conselho Regional de Medicina para orientar médicos, pais e a sociedade em geral sobre o desaparecimento de crianças



Campanha: distribuição de folhetos e orientações

No dia 25 de maio, Dia Internacional da Criança Desaparecida, o Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás (Cremego), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselhos Regionais de Medicina de vários Estados promoveram uma grande campanha educativa para alertar médicos, pais, professores e a sociedade em geral sobre os riscos do desaparecimento de crianças. O Hospital Infantil de Campinas participou da campanha, também apoiada pela Ahpacég.

O hospital recebeu o então presidente do Cremego, Erso Guimarães, que distribuiu folders educativos e conversou com médicos, demais profissionais de saúde e pais, chamando a atenção para o drama do desaparecimento de pessoas e alertando sobre o que cada um pode fazer para prevenir esse problema, que atinge uma criança a cada 15 minutos no Brasil.

“Todos foram muito receptivos e entenderam a importância desta campanha”, disse

Erso Guimarães, que visitou também escolas e outras unidades de saúde. A mobilização do Dia Internacional da Criança Desaparecida faz parte de uma campanha nacional permanente, que foi lançada em 2011 pelo CFM.

Em junho de 2014, o CFM divulgou a Recomendação número 4, que orienta os médicos a prestarem atenção nas atitudes dos pequenos pacientes; verem como eles se comportam com o acompanhante, se demonstram medo, choro ou aparência assustada e a observarem se os pacientes apresentam marcas físicas de violência, como cortes, hematomas ou até abusos. Esses são alguns sinais que podem identificar que a criança está em situação de risco.

No site do CFM, também são disponibilizados formulários para o registro de desaparecimentos e para a notificação do encontro de crianças, além de outras orientações para pais e médicos. Acesse e confira: www.criancasdesaparecidas.org.

HEG usa pulseiras de identificação dos pacientes

O Hospital Evangélico Goiano (HEG) adotou o uso de pulseiras de identificação de seus pacientes visando um melhor controle das informações destes usuários e maior segurança, eficiência e rapidez no atendimento. As pulseiras utilizadas têm, no mínimo, dois indicadores de identificação, sendo que nome e data de nascimento são obrigatórios.

O número de protocolo de cada paciente permanece o mesmo a cada visita à instituição. A identificação e o registro seguros dos pacientes, desde a entrada até a alta do hospital, estão presentes em todos os procedimentos realizados. Pedidos de exames laboratoriais, coleta de material, transporte, laudos, o tipo de dieta de cada paciente, a medicação prescrita, tudo é claramente registrado para uso durante a passagem pelo hospital e caso o paciente precise retornar à instituição outras vezes.

O objetivo do HEG, com o uso das pulseiras, é estar de acordo com a primeira das seis ‘metas internacionais de segurança do paciente’, determinadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e adotadas no Brasil. Essa meta prevê a identificação correta dos pacientes. (Com informações: Asses. Comunicação/HEG)



ALEPH CONSULTORIA

WWW.ALEPHCONSULTORIA.COM

ADM@ALEPHCONSULTORIA.COM

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA APOIAR E IMPLANTAR PROCESSOS DE QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE.



- Acreditação Hospitalar;
- Implantação e classificação Manual AHPACÉG;
- Qualidade em Serviços de Saúde;
- Diagnósticos Organizacionais;
- Auditoria em Serviços de Saúde;
- Implantações de Facilities;
- Hotelaria Hospitalar;
- Recrutamento e Seleção;
- Treinamentos;
- Cursos;
- Palestras;
- Cursos in Company;
- Implantação do núcleo de segurança do paciente RDC 36 ANVISA;
- Arquitetura hospitalar;
- Gastronomia hospitalar.

Empresa Transparente, especializada em auditorias e consultorias na área da saúde; - Sede em Goiânia e com atuação em mais de 6 estados; - Consultores e auditores capacitados na Metodologia de Avaliação da ONA - Organização Nacional da Acreditação, reconhecida internacionalmente em 2013; - Profissionais com proficiência na metodologia da acreditação nacional e com experiência e capacitação em metodologia de certificação internacional, o que agrega uma visão ainda mais ampla no mercado de certificado na área da saúde.



Fundadores de hospitais associados são homenageados no Hugol

“

Cinco médicos pioneiros da medicina em Goiás e fundadores de hospitais associados da Ahpaceg foram homenageados pelo governo do Estado

”

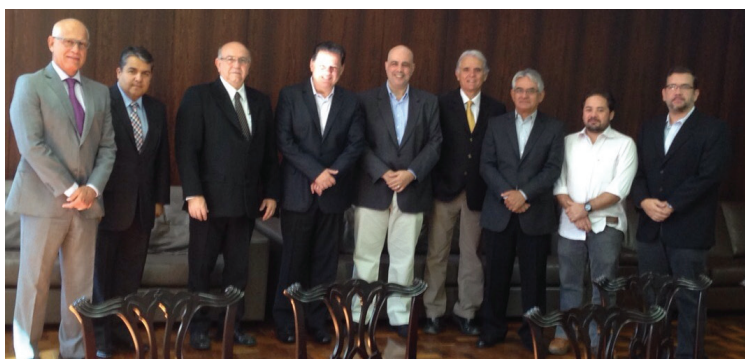
O governo do Estado aproveitou a inauguração do Hospital de Urgências Governador Otávio Lage (Hugol), ocorrida no dia 6 de julho, em Goiânia, para homenagear um grupo de 25 médicos e um odontólogo, que muito fizeram pela saúde em Goiás. Entre os homenageados estavam cinco pioneiros da medicina goiana e fundadores de hospitais associados da Ahpaceg.

Alas do novo hospital de urgência foram batizadas com os nomes dos homenageados. A Unidade de Terapia Intensiva 3 recebeu o nome de Samyr Helou, fundador do Hospital Santa Mônica; o Centro Cirúrgico 2, de Hugo Walter Frota, fundador do Hospital São Francisco

de Assis. A ala de neurologia foi batizada com o nome de Orlando Martins Arruda, um dos fundadores do Instituto de Neurologia de Goiânia.

Geraldo de Souza, um dos fundadores do Hospital da Criança, empresta o nome à enfermaria de pediatria, e José Fleury, um dos fundadores do Hospital Santa Helena, à Unidade de Terapia Intensiva 2. A homenagem foi anunciada pelo governador Marconi Perillo no dia 22 de junho, durante uma visita do presidente da Ahpaceg, Haikal Helou, e de representantes de hospitais associados, como Hugo Walter Frota Filho, do Hospital São Francisco de Assis, e Francisco Arruda, do Instituto de Neurologia de Goiânia, ao Hugol.

Diretores da Ahpaceg reúnem-se com o governador Marconi Perillo



Diretoria da Ahpaceg e governador: reunião produtiva

Diretores da Ahpaceg reuniram-se, no dia 22 de julho, com o governador Marconi Perillo para tratar de assuntos de interesse da rede hospitalar de alta complexidade em Goiás. A reunião aconteceu no Palácio das Esmeraldas e contou com as presenças do presidente da Ahpaceg, Haikal Helou; do segundo vice-presidente, Ernei de Oliveira Pina; do tesoureiro, Gustavo Suzin Clemente; do segundo secretário, Robério Ferro, e do diretor de Contratos e Convênios, Valney Luiz da Rocha.

Também participaram do encontro, considerado muito produtivo, o presidente do Ipasgo, Francisco Taveira Neto; o superintendente da Secretaria Estadual de Saúde, Halim Girade; o presidente do Goiás Fomento, Humberto Tannus, e o médico Francisco Azeredo Bastos.

Hospital Anis Rassi promove I Simpósio de Intervenção Valvar por Cateter para Clínicos

O Hospital do Coração Anis Rassi vai realizar, no dia 14 de agosto, seu I Simpósio de Intervenção Valvar por Cateter para Clínicos. O evento acontecerá das 18 às 22 horas, no Hotel Mercure, em Goiânia, e terá como palestrantes os médicos cardiologistas e professores doutores Alexandre Abizaid e Dimytri Siqueira, ambos do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (SP), e os médicos Anis

Rassi Júnior, Fabrício Las Casas e Vinícius Daher Vaz, organizadores do simpósio.

Aberto a médicos cardiologistas, o simpósio oferece 80 vagas. As inscrições são gratuitas. Para se inscrever ou obter mais informações sobre o simpósio e os temas a serem abordados, acesse www.arh.com.br ou ligue (62) 3227 9205 – falar com a secretária Maytta.

Hospital do Coração Anis Rassi
I Simpósio de Intervenção Valvar por Cateter para Clínicos

- Qual paciente tem indicação de Implante Percutâneo de Valva Aórtica?
- Há espaço para cirurgia aberta em pacientes com muito alto risco cirúrgico?
- Chegou a hora da intervenção por cateter na insuficiência mitral?

Hotel Mercure Goiânia
14 de Agosto de 2015
Goiânia - GO

Organização: Vinícius Daher Vaz
 Fabrício Las Casas
 Anis Rassi Jr

Convidados
 Prof. Dr. Alexandre Abizaid - Diretor do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia - SP
 Prof. Dr. Dimytri Alvim Siqueira - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia - SP



Hospital do Coração
ANIS RASSI



Respeite as leis do coração. Faça seu check-up regularmente. Viva com saúde.
Cuide-se bem e conte com a gente para cuidar de você!



(62) 3227 9000

Av. José Alves, 453, Setor Oeste – Goiânia (GO)

www.arh.com.br

ANS - Nº 382876

Unimed

VENDAS
PLANOS DE SAÚDE
E SEGUROS
(62) 3216 8700

Vendas: (62) 3216 8700

CORRETORA UNIMED.

A SUA SOLUÇÃO COMPLETA
EM PROTEÇÃO PATRIMONIAL,
EMPRESARIAL E DE VIDA.

- Seguro de Automóvel
- Seguro de Vida
- Seguro Residencial
- Seguro Empresarial
- SERIT - Seguro de Renda por Incapacidade Temporária (para profissionais liberais)
- Planos Odontológicos
- Planos de Saúde Pessoa Física e Jurídica

UNIMED CORRETORA

Unimed 
Goiânia

Av. T-9, nº 276, St. Marista.